

Pablo Lazo

Por Erlei Gobi

Iluminação pública pensada para o ser humano



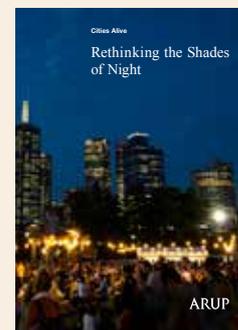
Divulgação

O CONCEITO DE CIDADE 24 HORAS ESTÁ CADA VEZ MAIS PRESENTE EM GRANDES CENTROS URBANOS DO MUNDO. MAIS DA METADE DA população do planeta vive em cidades e, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), este número deve passar para 70% em 2050. Pensando em como otimizar a experiência e a utilização do espaço público durante as horas de escuridão, a Arup, empresa global de engenharia de projetos, realizou o estudo “Cidades vivas: Repensando as sombras da noite” – publicado em 2015, visando proporcionar soluções de iluminação que criem estilos de vida saudáveis, inclusivos e sustentáveis.

Pablo Lazo, diretor adjunto de planejamento urbano da Arup no Brasil, fala nesta entrevista exclusiva para a revista Lume Arquitetura sobre os principais pontos do estudo; da importância de um projeto de iluminação urbana pensada para os habitantes das cidades e não só para as vias; da relevância da diminuição do consumo energético da iluminação urbana; da tecnologia LED; da valorização de patrimônios históricos por meio da luz; das propostas de Parceria Público-Privada (PPP) para a iluminação das cidades, entre outros assuntos.

Segundo o estudo “Cidades vivas: Repensando as sombras da noite”, realizado pela Arup, é preciso otimizar a experiência e a utilização do espaço público durante as horas de escuridão, proporcionando soluções de iluminação que criem estilos de vida saudáveis, inclusivos e sustentáveis. O download do estudo pode ser acessado em:

http://www.lumearquitetura.com.br/pdf/ed79/Cities_Alive_Lighting_booklet.pdf



Lume Arquitetura: Conte-nos um pouco sobre sua trajetória profissional e na Arup.

Pablo Lazo: Sou mexicano, arquiteto de formação com mestrado em urbanismo em Londres e diretor-adjunto da área de planejamento urbano da Arup, empresa na qual trabalho há 15 anos. Antes, atuei em um escritório de arquitetura no México, onde desenvolvi alguns projetos relacionados ao espaço público, como praças, parques e edifícios culturais. Minha trajetória na Arup começou em Londres na área de projetos de arquitetura e logo fui para uma equipe que trabalhava com projetos de escala urbana. Passei por diversas partes do mundo, como China, Oriente Médio e, agora, América Latina.

A Arup é uma empresa que possui duas particularidades que mostram sua força e sua potencialidade para inovar em projetos de escala urbana e predial. A primeira é sua multidisciplinaridade, ou seja, tem diversos profissionais trabalhando conjuntamente, não somente engenheiros e arquitetos mas também economistas, geógrafos, lighting designers, entre outros. Esse conjunto dá um valor muito grande aos nossos projetos, pois conseguimos mostrar ao cliente algo novo e que supera suas expectativas iniciais.

A segunda particularidade é a experiência de projetos já desenvolvidos no mundo inteiro. Temos uma plataforma de conhecimento compartilhada entre os diversos escritórios da empresa no planeta que ajuda a mostrar as melhores práticas já realizadas e que podem ser aplicadas em qualquer outro projeto.

Lume Arquitetura: Quando você veio para o Brasil e por quê?

Pablo Lazo: Cheguei ao Brasil no final de 2011. A Arup já vinha trabalhando no Brasil há muitos anos, mas no fim de 2012 resolveu abrir dois escritórios no país, um em São Paulo e um no Rio de Janeiro, e fui convidado pela liderança da empresa para coordená-los juntamente com mais duas pessoas.

Lume Arquitetura: Recentemente a Arup publicou o estudo “Cidades vivas: Repensando as sombras da noite”. Fale um pouco sobre ele.

Pablo Lazo: A Arup, além de fazer projetos para os clientes, possui uma área de pesquisa chamada “Pesquisa e Inovação”. Ela está sempre procurando os desafios que nossos futuros clientes e projetos enfrentarão. Este grupo se une a outros dentro da empresa para entender quais serão as dificuldades encontradas nos próximos projetos. Há dois anos, esta área de pesquisa, integrada à de urbanismo e planejamento urbano, concluiu que a cidade será o maior desafio futuro para nós. E dentro da cidade há diversos temas que serão chaves no futuro, entre eles está a relação do entorno urbano fora dos prédios – praças, vias públicas, parques, entre outros – e a iluminação.

Esta relação do entorno urbano e iluminação está baseada em duas ou três discussões globais feitas entre outras organizações e instituições, como a ONU que entende que as questões de mudança climática e do consumo energético têm relação direta com os sistemas de ilumi-

nação públicos das cidades. Também começamos a entender como a iluminação afeta a vida das pessoas da cidade. A iluminação precisa ser boa tecnicamente, por conta da eficiência energética, mas também melhorar a percepção das pessoas na cidade; a luz precisa ser mais confortável e menos intrusiva.

A mudança climática, a eficiência energética e a melhoria da qualidade do espaço público visando às atividades noturnas nos ajudaram a desenvolver o estudo “Cidades vivas: Repensando as sombras da noite” para as cidades do futuro.

Lume Arquitetura: Um dos principais conceitos do estudo é projetar a iluminação para o ser humano. Como aplicá-lo nas cidades brasileiras?

Pablo Lazo: Entendemos que há uma série de parâmetros funcionais de iluminação que atendem certos sistemas da via urbana. Um deles é a melhor circulação de carros na rua, mas este não é o único sistema que atende a uma boa atividade noturna nas cidades, é preciso iluminação para as pessoas e para suas diversas faixas etárias – crianças, jovens, adultos e idosos.

Infelizmente, esta diferenciação das funções de iluminação não tem acontecido em todos os lugares e está sendo explorado apenas agora. As cidades brasileiras precisam entender a diferenciação dos sistemas de iluminação para atender melhor os carros nas ruas e as outras atividades nos espaços públicos. É o que chamamos no estudo de “A vida urbana

no ciclo de 24 horas de luminosidade”. Não se pode pensar apenas nos carros; é preciso pensar nas pessoas, nas praças, nas ruas, nas calçadas, cada um com um sistema diferenciado.

Lume Arquitetura: *Uma iluminação urbana planejada pode trazer benefícios às espécies animais que compõem o meio ambiente das cidades?*

Pablo Lazo: O estudo é dividido basicamente em duas partes. A primeira é a avaliação qualitativa e quantitativa de vários parâmetros em função de áreas específicas da cidade. Tivemos vários estudos de caso onde avaliamos a eficiência energética, o custo de operação, a qualidade da iluminação e a percepção e a aceitação dos usuários para entender onde podia ser melhorado o projeto proposto pela Arup.

Quando se pensa em iluminação de espaço urbano nas cidades você encontra aquele sistema que atende às necessidades da via e das pessoas, mas também há a iluminação da fachada dos edifícios, das vitrines das lojas, dos outdoors, que também impactam o entorno do espaço público. A segunda parte da avaliação foi pensar como essa interferência luminosa pode ser regulada e proposta de um jeito que melhore toda a condição de iluminação de uma área.

Lume Arquitetura: *A tecnologia LED é futuro da iluminação pública das cidades? Quais suas vantagens?*

Pablo Lazo: Não falaria tão drasticamente que o LED é o futuro da iluminação pública. Diria que o LED foi o começo de uma rota alternativa para melhorar a eficiência energética na iluminação pública e conseguiu uma mudança cultural, tanto das empresas que fornecem estes serviços quanto das instituições que se preocupam com a melhoria de seu consumo energético da iluminação pública. A tecnologia está abrindo outras possibilidades além do LED para atender esta demanda por

baixo consumo. Não sei se o LED será o único caminho, mas foi o primeiro passo para uma iluminação correta, com baixo consumo de energia.

Lume Arquitetura: *Quais são essas novas tecnologias?*

Pablo Lazo: Achemos que o LED continuará sendo uma das principais tecnologias, mas também acreditamos muito nos sistemas de controle mais eficientes; este é o principal gap tecnológico atualmente.

Lume Arquitetura: *Nos dias atuais já existem luminárias inteligentes, com acionamento e desligamento automáticos, câmera de segurança acoplada e até medição de qualidade do ar. Este é o caminho?*

Pablo Lazo: Totalmente. Já existe um sistema em Bradford, na Inglaterra, através do qual os usuários de determinados bairros podem ligar ou desligar a iluminação pública via aplicativo de smartphones. Qualquer usuário que está saindo de casa e precisa da iluminação pública para sua segurança pode acioná-la. Esse sistema diminui muito a emissão de carbono na comparação com uma iluminação pública comum.

A aplicação de filtros de luz nas luminárias também altera nossa percepção da luz. Estamos testando na Holanda este sistema de filtros para mudanças na temperatura de cor da iluminação pública, visando proporcionar mais tranquilidade e calma aos cidadãos.

Lume Arquitetura: *O bairro de Windsor Terrace, no Brooklyn, em Nova Iorque, recebeu iluminação LED nos últimos anos, mas alguns moradores reclamaram da intensidade da luz, tanto na rua quanto dentro de suas casas. Como resolver este problema?*

Pablo Lazo: A principal crítica ao LED é que é uma iluminação genérica, constante, e que aplicada em um espaço aberto, banhado por iluminação natural, durante

o dia, parece muito forte. Parte de nosso estudo busca entender esse fenômeno.

Quando o sol começa a se pôr, a luz natural vai diminuindo no espaço urbano. Normalmente, é neste período que as pessoas estão saindo do trabalho para ir a um parque, bar ou fazer atividade física ao ar livre. O acionamento da iluminação LED neste período de queda da luminosidade natural é muito forte e intrusiva.

Como desenhar uma iluminação para este momento, para que as pessoas continuem suas atividades ao ar livre? É preciso uma graduação; no mesmo instante que a luz natural vai diminuindo, a artificial começa a ganhar força. O próximo passo para o LED é conseguir regular esta graduação de intensidade.

Lume Arquitetura: *Em quantos anos este tipo de projeto de iluminação pública inteligente começará a ser implantado no Brasil?*

Pablo Lazo: Acho que na próxima década ocorrerá uma mudança importante. Temos que considerar três fatores: a mudança cultural, que já está acontecendo muito rapidamente, principalmente entre os projetistas; o desenvolvimento das tecnologias dentro do Brasil, para que sejam competitivas na questão de custos; e a questão institucional, ou seja, uma regulação para que nos próximos cinco ou dez anos as cidades brasileiras apontem para uma revolução do consumo energético e da qualidade da iluminação pública.

É fundamental alinhar estas três mudanças ao mesmo tempo. Se isso acontecer, daqui a uma década, com certeza teremos cidades brasileiras com projetos de iluminação modernas e eficientes. Se um destes três elementos atrasa aí pode demorar um pouco mais.

Lume Arquitetura: *O estudo fala sobre a iluminação de monumentos para valorizar a identidade histórica das cidades. Como a Arup vê a iluminação do patrimônio histórico no Brasil?*

Pablo Lazo: Como em qualquer parte do mundo, há algumas boas intervenções. No entanto, é preciso aumentar estas intervenções em monumentos, prédios e esculturas históricas no Brasil. O projeto de iluminação exterior do prédio do Museu Pelé, inaugurado recentemente em Santos, por exemplo, deveria ter sido melhor pensado em função dos usuários que estão em seu entorno. Por ser uma área histórica, a iluminação ajudaria a revitalizar o espaço.

Acho que estes tipos de intervenções precisam aumentar no Brasil, porque o país possui uma quantidade enorme de centros históricos que ficaram ótimos e extremamente valorizados com um projeto de iluminação; não só o prédio, mas seu entorno. Há um grande potencial para desenvolver este tipo de projeto e revitalizar não só o patrimônio histórico, mas reconfigurar a condição urbana, as ruas vizinhas, para que seja possível visitá-lo de maneira segura e com qualidade.

Lume Arquitetura: *Lembra-se de algum exemplo, no Brasil, de um bom projeto de iluminação do patrimônio histórico e de seu entorno?*

Pablo Lazo: Curitiba, no Paraná, possui algumas praças e ruas que têm uma boa proposta de iluminação. A luz proporciona segurança mas também mostra alguns elementos importantes da arquitetura, como a fachada do prédio do HSBC, no centro da cidade. O centro histórico de Paraty, no Rio de Janeiro, possui algumas intervenções interessantes em LED em igrejas onde a luz não é muito intrusiva e forte para a percepção das pessoas. Porém, o potencial pra fazer é muito maior do que o que já foi feito. Ainda não conheço as cidades do sul de Minas Gerais, mas acredito que algumas delas devem ter propostas muito interessantes. Muitas outras cidades do Brasil poderiam ser mais valorizadas com bons projetos de iluminação urbana e do patrimônio histórico.

Lume Arquitetura: *Como a Arup vê a PPP para a iluminação pública de São Paulo? Este é o melhor caminho?*

Pablo Lazo: Esta é uma boa pergunta, porque em outras partes do mundo este modelo técnico-financeiro tem sido realizado pelas prefeituras e governos locais; a conta de manutenção e de renovação de tecnologia de iluminação pública é alta na comparação com o que você consegue receber cobrando os usuários. O novo modelo que tem sido explorado em muitos locais do mundo é pela concessão, ou seja, uma empresa paga uma quantia para o governo local para manutenção e operação deste sistema por um período determinado.

Este modelo é ótimo, desde que as regras estejam claras para ambas as partes, porque o governo local consegue se assegurar que uma empresa vai manter o sistema de iluminação pública operando e que vai conseguir renovar seu parque com as novas tecnologias. Para o lado privado é interessante porque a empresa paga um preço fixo para o governo, mas sabe que terá uma arrecadação constante pela instalação e manutenção do sistema.

As regras precisam estar claras para todos os lados e acho que este é o desafio aqui no Brasil. O panorama hoje é que algumas prefeituras reclamam das empresas concessionárias pela não realização de alguns serviços, mas as empresas afirmam que o contrato inicial não previa estes serviços. Então os novos contratos precisam ter todas as regras bem claras e aí é onde nosso estudo e a Arup ajudam as prefeituras.

Lume Arquitetura: *O estudo fala sobre a importância da realização de instalações temporárias de luz, como acontece na Europa. Por que este tipo de intervenção é tão incomum no Brasil?*

Pablo Lazo: Como sou mexicano, tentaria responder da seguinte maneira: todas as instalações realizadas na Europa

acontecem em espaços públicos, perto de prédios históricos, praças, calçadas, entre outros. O que acontece na América Latina é que a ocupação do espaço público pelas pessoas está se dando agora, depois de um período de insegurança muito grande. Há 10 anos, no México e no Brasil, não íamos à rua à noite porque era inseguro, podíamos ser assaltados; a iluminação pública era falha, não havia um espaço público interessante. Isso está mudando e hoje vemos muito mais gente na rua no período noturno. É o momento que poderia ser aproveitado para as instalações temporárias. Os shoppings ou instituições culturais podiam se apropriar de algum espaço público temporariamente para fazer algo fora do horário diurno. Isso ainda não ocorre como na Europa porque é uma mudança acompanhada de um nível de percepção de segurança na rua, que ainda é baixo. É algo cultural.

Hoje, em 2016, se você andar pelo centro de São Paulo, nas proximidades do Copam e do Edifício Itália, na Avenida Ipiranga, em uma quinta-feira, percebe que as pessoas ficam um pouco mais por ali após o expediente, entre 16h30 e 20h00. Estou no Brasil há cinco anos e quando cheguei fui a este mesmo espaço e não tinha gente por lá. Isso já mostra uma mudança do uso do espaço público fora do período diurno.

Lume Arquitetura: *A Arup tem trabalhado com algum município para tentar implementar um projeto inovador de iluminação pública no Brasil?*

Pablo Lazo: Infelizmente, aqui no Brasil ainda não deu certo. Há uns dois anos, tentamos um projeto no centro histórico de Santos, mas infelizmente não deu certo. Estamos trabalhando em Cartagena, na Colômbia, com dois projetos de iluminação pública em um centro histórico – que está muito degradado, e começando algumas conversas para um projeto temporário no Panamá. ◀